

Título: IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE TERAPIA CORPORAL: ALÍVIO DA DOR CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nome do Aluno: Debora Cristina Szigmond Franco Alves

Nome da Orientador(a): Lucia Helena Ferreira Viana

Introdução:

Contextualização do Problema

A dor é um dos sintomas mais frequentes nas consultas médicas na atenção básica. A dor crônica, aquela que dura mais de 6 meses (de caráter contínuo e recorrente), está diretamente relacionada com a percepção de saúde do usuário (MONTINI; NEMAN, 2012). Na nossa unidade básica de saúde temos 70% dos pacientes, entre 19 e 80 anos, atendidos no último ano com queixa de dor crônica.

Exemplo da literatura sobre o Problema

Estudos demonstram alta prevalência de queixa relacionada a dor crônica em mulheres acima de 40 anos. É considerada um problema de saúde pública, pois impacta negativamente na qualidade de vida do usuário e da sua família. "As consequências biopsicossociais da dor crônica enfatizam a importância do dimensionamento da sua prevalência visando ao planejamento de medidas para seu controle e tratamento." (DELLAROZA; *et.all*, 2007, p. 1152).

Dor crônica pode ser considerada uma síndrome, uma vez que envolve sofrimento desnecessário, incapacidade progressiva e custo socioeconômico importante (CAILLIET, 1999, p. 9). Uma estratégia cada vez mais utilizada na atenção básica é a criação de grupos de intervenção na unidade para melhorar a qualidade de vida do usuário.

Justificativa:

O presente estudo é relevante tendo em vista a necessidade de implantar grupos de terapia corporal na unidade, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente portador de dor crônica.

Objetivos:

Objetivo Geral: O objetivo do presente estudo será avaliar a incidência de dor crônica nos usuários da unidade de saúde, seguido por criação a curto prazo de grupo de terapia corporal e a sua implantação como uma nova rotina do serviço na unidade.

Objetivos Específicos:

1. **Discutir** os dados de saúde encontrados e **avaliar** sua relevância.
2. **Capacitar** os profissionais da equipe para captar o usuário com a queixa.
3. **Implantar** o grupo de terapia corporal e **avaliar** o processo de funcionamento do grupo.

Método:

Local: AMA/UBS Integrada Chácara Cruzeiro do Sul

Público-alvo: Usuários portadores de dor crônica. **Participantes:** profissionais da unidade de saúde que atuam no atendimento à esse paciente (médico, enfermeiro, agente comunitário, técnico de enfermagem e equipe NASF).

Acões:

1. Discussão e avaliação de dados: Serão avaliados em reunião de equipe diária os dados da quantidade de pacientes portadores de dor crônica e a repercussão no seu processo de saúde.
2. Treinamento da equipe: Realização de capacitação com 30 profissionais da unidade sobre dor crônica, com duração de 2 horas, para orientação sobre diagnóstico da dor crônica e explicação sobre o objetivo do grupo de terapia corporal.
3. Implantação do grupo: O grupo será realizado 1 vez por semana, no clube Lions, próximo à unidade de saúde. Os pacientes serão encaminhados para este grupo após a avaliação do profissional técnico da equipe de ESF (médico e enfermeiro) e do NASF (fisioterapeuta e terapeuta ocupacional). O grupo será realizado com o terapeuta ocupacional, o fisioterapeuta e apoio de 2 ACSs.

Avaliação / Monitoramento: Para avaliação da participação no grupo e consequente melhora da dor crônica, será aplicado 1 vez por mês um questionário de escala de dor.

Resultados esperados:

O presente estudo poderá trazer benefícios para o paciente com dor crônica, se o grupo de terapia corporal for implantado. Temos uma realidade de filas de espera longas para ortopedista, fisioterapeuta e terapia ocupacional, então se conseguirmos ter este grupo na unidade, os pacientes terão melhora na qualidade de vida.

Referências Bibliográficas:

DELLAROZA, M.S.G.; PIMENTA, C.A.M.; MATSUO, T. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1151-1160, mai, 2007.

MONTINI, F.T.; NEMAM, F.A. Prevalência e avaliação da dor crônica nos cadastrados da Unidade Básica de Saúde Jardim Palmira, Guarulhos/SP. **Science in Health**. v. 3, n. 2, p. 74-86, mai-ago, 2012.

CAILLIET, R. Dor: mecanismos e tratamento. **Porto Alegre: Artes Médicas**; 1999.